

UNIVERSIDADES & EMPREGO

PÓS-ESTADO DE EMERGÊNCIA

Universidades reabrem com aulas práticas e investigação

Atividade presencial é feita de máscara e viseira. Em alguns casos, há medição da temperatura. Ensino a distância será norma até final do ano letivo.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

O termómetro marca 35 graus Celsius no momento em que apita. Significa que não há febre. Pode avançar! É assim desde esta segunda-feira no campus de Salazes: ninguém entra no ISAG - European Business School sem medir a temperatura. Da mesma forma, nenhum aluno, professor ou funcionário passa a portaria sem máscara, viseira e mãos desinfetadas. No chão saltam à vista as marcas a assinalar as distâncias e as portas das salas indicam a lotação permitida no interior. No Auditório, com capacidade para 134 pessoas, o número 29 tem agora a

força de lei – mais pessoas não serão permitidas. Segurança máxima neste instituto privado da cidade Invicta. E as aulas?

“A anteceder a reabertura, foi feito um inquérito aos alunos e professores para tomarmos a decisão mais acertada, e a decisão foi dar a possibilidade das aulas práticas e laboratoriais serem lecionadas no regime presencial e à distância, e é assim que irão decorrer até ao final do ano letivo”, explica Elvira Vieira, diretora-geral do ISAG-EBS, ao Jornal Económico (JE). A aula de e-commerce, disciplina comum às licenciaturas de Relações Empresariais e Gestão de Empresas, realizou-se esta terça-feira e envolveu o titular da cadeira, Bru-

no Vieira, e oito alunos. Correu bem, pode dizer-se.

Estudam no ISAG-EBS cerca de mil alunos entre licenciaturas, pós-graduações e MBA, cujas inscrições podem ser efetuadas no campus, desde que cumprindo as exigências descritas, uma vez que os serviços técnicos e de apoio também estão a funcionar. A dimensão do ISAG dá-lhe agilidade, o que nem sempre é possível num universo de maior dimensão. Ainda assim, todas as instituições científicas e de ensino superior contactadas pelo Jornal Económico estão a conseguir implementar planos de levantamento progressivo das medidas de contenção que vigoraram durante o estado de emergência.

Na Universidade de Coimbra (UC), a mais antiga do país, o plano de retoma está em vigor desde 4 de maio, conforme recomendado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. O reitor, Amílcar Falcão, disse ao JE encarar esta reabertura “com a devida cautela para proteger estudantes, docentes, investigadores e corpo técnico”. Na prática, o que significa o levantamento das medidas num universo com mais de 25 mil estudantes, 1.700 docentes, 1.197 investigadores e 1.358 técnicos? “A investigação encontra-se a retornar ao seu normal funcionamento”, com a garantia no terreno de “todas as recomendações emanadas pelo Governo e Autoridades de Saúde”. Isto é, com regras de distanciamento social e práticas de proteção coletiva e individual, como máscaras, viseiras, luvas e gel desinfetante. A UC adquiriu os materiais essenciais para garantir essa proteção a toda a comunidade académica. Na componente do ensino, adianta Amílcar Falcão, a prioridade é dada aos estágios curriculares, que deverão retomar a sua condição presencial. Ficarão, no entanto, “sempre dependentes da vontade expressa do estudante e da entidade de acolhimento”, esclarece. As bibliotecas também estão ao dispor dos estudantes, mas com regimes próprios de forma a garantir a segurança. Aqui, o objetivo é sobretudo permitir aos alunos de doutoramento e mestrado “dar continuidade à investigação inerente a teses e dissertações”.

Da cidade dos estudantes seguimos para Braga e Guimarães. A Universidade do Minho vai aumentar a atividade nos campi a partir desta semana, de forma gradual, “sobretudo nas áreas da investigação, cuja atividade nunca foi suspensa, e dos serviços”, revela o reitor Rui Vieira de Castro ao JE. “Toda a Universidade está a retomar as atividades presenciais. Os centros de investigação com atividade laboratorial mais intensa estão a fazê-lo já esta semana, por

exemplo, nas áreas das ciências da vida e da saúde, da bioengenharia, da física e dos biomateriais; os projetos de investigação conducentes ao desenvolvimento de teses de doutoramento e dissertações de mestrado estão também a retomar o curso normal”.

Integrada por 12 escolas e institutos, perto de 20 mil alunos, mais de mil professores e 645 funcionários, a Universidade, que foi uma das primeiras a suspender as aulas presenciais no início da pandemia, “reiterou a decisão de manter o ensino a distância como regime preferencial até final do semestre, de forma a manter o quadro de referência instituído no final de março”. Apesar disso, Rui Vieira de Castro admite não estar excluída a possibilidade de, excepcionalmente, virem a ocorrer “atividades letivas presenciais em situações que o justifiquem, designadamente em disciplinas com componentes importantes de prática laboratorial, artística ou de trabalho de campo”.

Universidade de Lisboa e NOVA
Estamos agora no Instituto Superior Técnico (IST), a maior escola da Universidade de Lisboa, que nunca encerrou verdadeiramente. Também aqui se inicia a partir de agora uma nova fase, tendo como bússola o plano de levantamento às restrições Covid-19 aprovado pelo conselho de gestão e as normas de segurança. Rogério Colaço, presidente do IST, adianta ao JE que “progressivamente vai alargar as atividades presenciais ao ensino, investigação, e restantes atividades administrativas”.

No ISEG, que, também integra a Universidade de Lisboa, segurança é a palavra-chave. O semestre, que decorre, termina, como previsto, a 22 de maio. “Uma vez que as aulas têm estado a funcionar em pleno no regime de e-learning, com ensino a distância, assim se manterão até ao final do semestre”, explica Clara Raposo, presidente da escola de economia e gestão, ao JE.



Nas salas de aula do ISAG, os assentos estão devidamente assinalados



Foto: cedida

A reabertura das atividades presenciais é tímida. Permite, por exemplo, que desde segunda-feira, 4 de maio, com pré-marcação, os estudantes possam entrar na Biblioteca para consulta de bases de dados a que não tenham acesso online e também para levantamento e entrega de livros. Para que os diversos serviços possam dar atendimento ao público, iniciou-se também esta semana o novo sistema de funcionamento por turnos. Clara Raposo tem claramente os olhos no horizonte do verão. “Iremos progressivamente regressar, mas, para já, mantendo as reuniões sempre por videoconferência”.

Com mais de 20 mil alunos e 1.800 docentes e investigadores espalhados pelas suas nove unidades orgânicas, a Universidade NOVA de Lisboa manteve durante este tempo toda a oferta formativa a funcionar, com base em suportes digitais. O reitor João Sâágua salienta ao JE a readaptação “à nova realidade” e a importância de retomar, “dentro do possível”, “alguma normalidade”. Também aqui as medidas de contenção irão sendo levantadas de forma faseada. Isso não inclui as atividades e aulas que não requerem presença física, que ficam à distância. É o caso da faculdade de Economia - NOVA SBE, cujo campus reabriu esta segunda-feira, sobretudo para criar um ambiente de teste para que em setembro possa abrir em segurança.

No caso de aulas e atividades que dependam da presença física, a diretoria da Reitoria é que se adotem “horários flexíveis e desfasados”, desdobrem turmas, de forma a não exceder as dez pessoas por espaço.

Na NOVA nada se faz sem máscaras, que passam a obrigatórias, e que serão disponibilizadas gratuitamente pela Universidade até ao final do semestre. O mesmo acontece com viseiras e luvas, imprescindíveis às atividades nos laboratórios.

Do Algarve ao Porto

Na parte mais meridional de Portugal, a Universidade do Algarve (UAlg) tem sido uma força no com-

bate à pandemia na região onde está inserida. Com cerca de 8.000 estudantes, 80 investigadores, 500 professores a tempo integral e 3.000 a tempo parcial, a UAlg também iniciou esta semana a retoma gradual das atividades presenciais. Cantinas e bibliotecas voltaram a abrir portas, mas os serviços continuarão a privilegiar o atendimento não presencial. Durante o mês de maio, 70% da atividade dos funcionários não docentes será realizada em regime de teletrabalho.

Paulo Águas, o Reitor, explica ao JE que, “continuando as aulas a funcionar em regime de ensino a distância, é esperado nos campi um número reduzido de estudantes, não mais do que algumas dezenas”.

Não será muito diferente na Universidade do Porto. Até ao final deste ano letivo, as atividades de ensino/aprendizagem presenciais ficarão circunscritas a algumas aulas práticas ou laboratoriais, devendo ser privilegiada a realização daquelas que forem essenciais para a conclusão de ciclos de estudos. Não existe uma data única para o início das aulas presenciais, mas todas arrancarão até final do mês. Este processo está a ser feito por cada faculdade, considerando os novos horários de aulas (para não existir cruzamento) e a preparação das infraestruturas. A Universidade do Porto vai providenciar máscaras de uso geral, dispensadores com uma solução antisséptica de base alcoólica para desinfeção das mãos, barreiras de acrílico para garantir o afastamento físico nos locais de atendimento e equipamentos para desmaterialização dos pagamentos, entre outros.

“Com as medidas profiláticas que estamos a implementar, esperamos regressar progressivamente à atividade presencial dentro da normalidade possível, com todas as salvaguardas de segurança exigidas”. Ao JE, António Sousa Pereira, reitor da U.Porto, partilha a convicção de que “estas condições excecionais terão de ser prolongadas para lá do presente ano letivo, o que exigirá um esforço de adaptação de todos”. ●

Data: 08.05.2020

Titulo: Universidades reabrem com aulas práticas e investigação

Pub:  O Jornal Económico

 QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Economia

Pág: 28;29

POLITECNICOS PRIVILEGIAM FINALISTAS E PRÁTICAS LABORATORIAIS

O Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), presidido por Pedro Dominginhos, delineou um plano de regresso às atividades presenciais, no seguimento das recomendações do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. O regresso, com início esta segunda-feira, 4 de maio, será gradual, envolvendo atividades letivas, de investigação e serviços de I&D que não dispensem a realização de atividades presenciais, e de provas de avaliação que, de outra forma, não são exequíveis. Nos politécnicos, o regresso às atividades presenciais privilegia as atividades dos finalistas, prático-laboratoriais e as avaliações que sejam indispensáveis para conclusão dos cursos ou unidades curriculares. A segurança e a saúde dos estudantes, docentes, investigadores e corpo técnico das instituições é a palavra chave, pelo que qualquer atividade, por mais simples que seja, obriga ao uso de máscara, viseira e desinfeção. O ensino a distância vai manter-se a norma até ao final do semestre letivo em todas as restantes atividades, incluindo avaliações em que seja possível a sua concretização.

Área: 1287cm² / 78%

Tiragem: 20.000
FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6831969